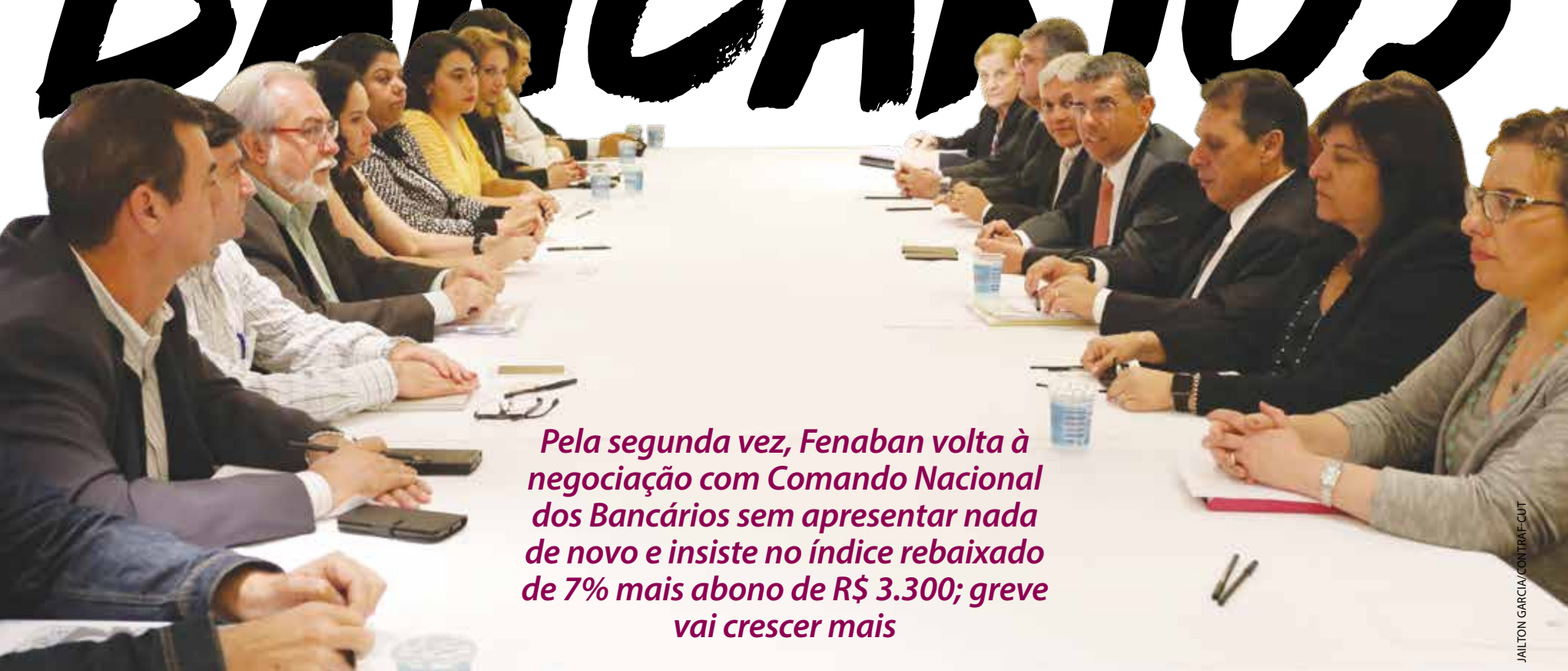


BANCOS FRUSTRAM BANCÁRIOS



Pela segunda vez, Fenaban volta à negociação com Comando Nacional dos Bancários sem apresentar nada de novo e insiste no índice rebaixado de 7% mais abono de R\$ 3.300; greve vai crescer mais

Pela segunda vez os bancos voltaram à mesa de negociação com o Comando Nacional dos Bancários e não apresentaram proposta nenhuma. Na tarde da quinta-feira 15 novamente insistiram no índice de reajuste de 7% – que representa 2,39% abaixo da inflação – com abono de R\$ 3.300.

O Comando orienta que a mobilização deve continuar e cada vez mais forte, até que uma proposta decente seja apresentada. Nesta sexta 16, a paralisação nacional chega ao 11º dia.

“Os bancários estavam esperando uma nova proposta. Desde o último dia 9, quando os 7% foram apresentados, mais duas rodadas foram realizadas e nada de novo”, lembra a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Os dirigentes do Comando deslocam-se de todo o Brasil para cá, demonstrando disposição para negociar e resolver a campanha. Mas os bancos nada! Vamos fortalecer a greve ainda mais e deixamos claro que só terá nova negociação quando tiverem proposta com ganhos para os trabalhadores”, avisa a dirigente, uma das coordenadoras do Comando.

Desde a entrega da pauta, em 9 de agosto, foram realizadas oito rodadas de negociação. “E em todas elas, sempre deixamos claro: não tem crise para banqueiro, não pode ter crise para bancário. Somente nos seis primeiros meses deste ano, o lucro do setor bateu a casa dos R\$ 29,7 bilhões. Os funcionários do setor que mais lucra no Brasil querem aumento digno, valorização do VA, do VR, do auxílio-creche, querem manter o vale-cultura, querem o parcelamento do pagamento de férias, mas para tudo isso os bancos disseram não”, completa Juvandia.

Nada sobre emprego – Além de manter a

proposta de reajuste rebaixado, os bancos recusam assumir um compromisso de proteção aos empregos, fundamental para os bancários. Somente nos sete primeiros meses deste ano, quase 8 mil postos de trabalho foram extintos pelas cinco maiores instituições (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa). “Uma situação absurda que traz sobrecarga e adoecimento para os bancários, mau atendimento para a população”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “Os bancos cobram juros exorbitantes, tarifas altíssimas, só eles querem ganhar. Mas os bancários estão na luta e vão virar esse jogo mais uma vez.”

Organização – O Comando de Greve reúne-se na tarde desta sexta, a partir das 17h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

Bancários nas ruas – A assembleia marcada para segunda-feira 19 vai tomar as ruas do Centro Velho da capital, numa passeata. “Vamos nos reunir e dizer um não à Fenaban, em alto e bom som. Depois, sairemos pelas ruas para denunciar à população que a culpa da greve é dos bancos. Participe, só a luta te garante!”, convoca Ivone.

A concentração será em frente à sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), a partir das 17h.

Carta-aberta – O Comando Nacional dos Bancários também vai divulgar uma carta-aberta à população lembrando que a culpa da greve é dos bancos, que apesar do lucro exorbitante, dos altos juros e das tarifas abusivas, não dão contrapartida à sociedade, e cobrando que a Fenaban negocie com seriedade e resolva a campanha o mais breve possível. ✨

BANCÁRIOS REIVINDICAM

- ✓ Reajuste salarial de 14,78% (aumento real de 5% mais inflação de 9,62%)
- ✓ PLR de três salários mais R\$ 8.317,90
- ✓ Piso de R\$ 3.940,24 (salário mínimo do Dieese)
- ✓ Vale-refeição de R\$ 40 por dia
- ✓ Vale-alimentação de R\$ 880
- ✓ 13ª cesta-alimentação de R\$ 880
- ✓ Auxílio-creche/babá de R\$ 880
- ✓ 14º salário

Auxílio-educação

Pagamento para graduação e pós-graduação.

Emprego

Fim das demissões, mais contratações, combate à terceirização sem limites prevista no PLC 30/2015, a ser votado no Senado. Além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Ascensão profissional

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) com igualdade de oportunidades para todos, mulheres, negros, gays, lésbicas, transsexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Saúde e melhores condições de trabalho

Fim das metas abusivas e do assédio moral, combate ao assédio sexual, melhoria nos programas de retorno ao trabalho, eleição de Cipa em todos os locais.

Segurança

Prevenção contra assaltos e sequestros, aumento no número de vigilantes nas agências e ampliação dos dispositivos de segurança.

GREVE NÃO PARA DE CRESCER!

Movimento chegou ao seu 10º dia com muita força. Na quinta 15, em São Paulo, Osasco e região, 58 mil bancários pararam, em 911 locais. No Brasil, 12.608 agências, que representam 54% do total de unidades no país, e 49 centros administrativos tiveram suas atividades paralisadas. Por aumento real e garantias de emprego, só a luta te garante!

AGÊNCIAS



A secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva, no Centro de São Paulo



A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, na Av. Paulista



André Camorozano em agência do Itaú, no Centro



Felipe Garcez em ação no Bradesco de Santana do Parnaíba



Rubens Neves, no Bradesco de Jandira



Valdecir Teixeira, em agência de Itapevi



Valter San Martin, em agência da Caixa na Av. Paulista



Willame Lavor a postos na zona leste

CENTROS ADMINISTRATIVOS



Bancários mobilizados no Bradesco Prime da Av. Paulista



A diretora do Sindicato Neiva Maria, em ação na Nova Central



Luiz, Givaldo e Antonio, em Barueri



Dirigentes de luta no Casa 1



Thiago Lopes, no Telebanco



Amauri e Márcia, no Itaú BBA



Maikon, Valeska e Jair no CTO



Grande mobilização no Casa 1



O diretor Marcelo Gonçalves, na Konecta



Dirigentes firmes no Casp



Villa Santander em greve!



Casa 3 também!

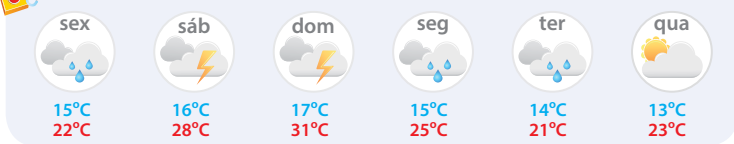


Concentração do BB no Ipiranga



Concentração da Caixa na Paulista

PREVISÃO DO TEMPO



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

RETROCESSO

Você pagaria para se desfazer de um patrimônio?



É o que o governo Temer vai impor à sociedade brasileira com seu novo programa: usar dinheiro público para financiar privatizações, como ocorreu nos anos 1990

Que tal pagar para se desfazer de bens que eram seus? E o que é pior, patrimônios que davam lucro, traziam benefícios, ou ambos? Pois é o que o Programa de Parceria e Investimentos (PPI), proposto pelo governo Temer, vai impor à sociedade brasileira.

O programa consiste em um pacote de leilões de concessão e venda ao capital privado de obras em transporte, energia e saneamento, envolvendo aeroportos, rodovias, ferrovias, terminais portuários e exploração de petróleo e gás.

Os leilões serão bancados por recursos do BNDES e do FGTS que financiarão até 80% dos investimentos.

Segundo Maria Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, recursos do povo brasileiro serão utilizados para privatizar empresas sem nenhuma contrapartida com relação à qualidade desses investimentos.

“Do ponto de vista da sociedade e dos trabalhadores, vai significar a piora dos serviços, a diminuição dos investimen-

tos sociais e o aumento do desemprego, pois todas as vezes em que há privatização, em seguida vêm demissão e precarização do trabalho.”

Lotex da Caixa – Ela cita as Lotex, da Caixa, que estão na primeira leva do leilão. Os jogos lotéricos arrecadaram R\$ 13 bi em 2015, dos quais R\$ 5 bi foram investidos em programas sociais, como o Fies, em esporte e em cultura.

“Estamos assistindo ao início de um processo de desmantelamento de empresas, bens e serviços públicos, muito parecido com o que ocorreu no governo de Fernando Henrique Cardoso, nos anos 1990. A sociedade foi pega de surpresa com essa mudança, desconhece sua gravidade e precisa se mobilizar contra essa ameaça.”

Nesta quinta-feira 15, em plena greve dos bancários, dirigentes sindicais protestaram em frente à concentração da Caixa Federal, na Paulista, para denunciar a novidade com cara de passado.

“Significa voltar aos tempos do programa de desestatização

do governo FHC, quando patrimônios nacionais, como a Vale do Rio Doce, o Banespa, o Banerj e outros, foram vendidos a preço de banana em transações cercadas de suspeitas”, reforça Renato Perez, dirigente sindical e empregado da Caixa.

Livre do Congresso – Batizado de “Crescer”, o PPI de Temer – estabelecido na lei 13.334/16 (conversão da medida provisória 727/2016) – elimina as barreiras sociais, ambientais e culturais que possam atrasar os trâmites e viabilização das concessões. O governo pode definir quais as áreas poderão ser concedidas à iniciativa privada sem necessidade de consultar o Congresso.

As direções do BB e da Caixa também sinalizaram a intenção de privatizar as operações de cartão de crédito. “Embora o Banco do Brasil esteja de fora da primeira leva de concessões e privatizações, nada impede que seja atingido futuramente,

Integrantes do governo disseram que pretendem ‘privatizar tudo que for possível’

João Fukunaga
diretor do Sindicato

pois integrantes do governo já disseram que pretendem ‘privatizar tudo que for possível’, alerta o dirigente sindical e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga. ✪

